

João Grosso

João Manuel Vieira Grosso nasceu em Lisboa a 1 de outubro de 1958. É licenciado em Teatro — Ramo Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), tendo sido discípulo de Germana Tânger. Actor residente do Teatro Nacional D. Maria II e professor convidado na ESTC, foi também Director Artístico do D. Maria II (2001-2003).

Com um vasto percurso teatral, encenou obras como *The Wasteland* (T.S. Eliot), *As Criadas* (Jean Genet), *Anfitrião* (H. von Kleist), *Orgia* (P.P. Pasolini) e a versão integral de *Barcas* (Gil Vicente). Trabalhou com encenadores como Luís Miguel Cintra, Ricardo Pais, Jorge Lavelli e Giorgio Barberio Corsetti — com quem integrou a Biennale di Venezia 2001 na peça *Woyzeck* (em italiano). Encenou e interpretou diversos espectáculos de poesia (*Ode Marítima*, *Torga*, *Do Pobre BB*, entre outros), apresentando recitais em Portugal e no estrangeiro.

No cinema, participou em filmes como *A Tempestade da Terra*, *Afirma Pereira*, *Pandora*, *Requiem para um Narciso* e *O Alferes*, colaborando com realizadores como Joaquim Leitão, Walter Salles, Roberto Faenza e António da Cunha Telles. Na televisão, integrou telefilmes, séries e telenovelas. Gravou discos de poesia e foi distinguido com prémios de melhor actor de teatro e televisão.

Rui Alexandre

Rui Alexandre é cenógrafo, figurinista e *performer*, com um percurso desenvolvido entre as artes visuais e as artes performativas. A sua prática cruza espaço, corpo, imagem e figurino, explorando diferentes relações entre estas linguagens. No teatro, concebeu cenários e figurinos para diversas produções, entre as quais *Anfitrião*, de Heinrich von Kleist (2004), *Cântico dos Cânticos* (2005), *Orgia*, de Pier Paolo Pasolini (2006), e *As Criadas*, de Jean Genet (2012). Em 2019, assinou o figurino de Hamlet(a), de Shakespeare. Em 2024, no *Fulgor*, também da Teresa Simas. Em 2025, criou os figurinos de *Bach/Xenakis: Entre Labirintos e Constelações*. Em *Forward Is Not the Only Way*, assume os figurinos e participa como *performer*, prolongando a sua investigação sobre corpo, imagem e presença em cena.

Ana Sendas

Formada pela Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, Ana é bailarina, professora e coreógrafa independente, com mais de 20 anos de experiência profissional.

Trabalhou com companhias como Dansk Danseteater (Dinamarca), GöteborgsOperan Ballet (Suécia), Ballet Gulbenkian, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, Ballet Theater Augsburg (Alemanha) e Galili Dance Company (Holanda), entre outras.

Como criadora, desenvolveu mais de uma dezena de obras em Portugal e internacionalmente. Leciona dança contemporânea, dança clássica, improvisação e composição, e desenvolve projetos nas áreas da dança, cinema e comunidade.

Há três anos, juntou o imobiliário ao percurso, trabalhando na Imagine Imobiliária. Afinal, entre corpos e casas, há uma questão comum: Onde e como queremos habitar o mundo?

Leonardo Centi

Artista italiano polivalente, Leonardo Centi atua como mestre de ballet, intérprete, coreógrafo e pedagogo. A sua carreira internacional inclui colaborações com prestigiadas companhias, coreógrafos e instituições.

Formou-se na Accademia Nazionale di Danza de Roma e no Merce Cunningham Studio (Nova Iorque), sob orientação de Elisabeth Gíbiat. Iniciou o percurso profissional no Ballet Junior de Genève (1995) e destacou-se como bailarino principal no Ballet Gulbenkian (1997–2001), dirigido por Iracema Cardoso, onde trabalhou com criadores como Jiří Kylián, William Forsythe, Ohad Naharin, Itzik Galili, Rui Horta e Olga Roriz.

Entre 2001 e 2007, integrou o Ballet Preljocaj na França, onde criou as obras *Tale of Tail* (2006) e *Un je ne sais quoi* (2007). Essas experiências culminaram no desenvolvimento do seu método de improvisação, a Dança da Imanência. Em 2008, juntou-se ao NND Galili Dance como assistente de Itzik Galili, repondo peças em companhias como o Staatsballett Berlin, Ballett Zürich e a Compañía Nacional de Danza de Madrid.

Em 2014, passou a integrar a Dance Company Theater Osnabrück como mestre de ballet e assistente coreográfico, colaborando com nomes como Marco Goecke e Edward Clug, além de contribuir para a reconstrução de obras fundamentais de Mary Wigman.

Catarina Gonçalves

Nascida em 2004, forma-se na Escola de Dança do Conservatório Nacional. No seu último ano de formação é convidada para a Gala da Copenhagen Choreography Competition, onde dança um dueto de Po-Cheng Tsai. Em 2022 integra o elenco da companhia Ballet Preljocaj, trabalhando com Angelin Preljocaj em *Personne n'épouse les méduses* e *Le Lac des Cygnes* em digressão internacional e com Arthur Perole em *Un Sacre, des Printemps*.

De regresso a Portugal, em 2024, trabalha com Teresa Simas em *Fulgor*, colabora com a Dança em Diálogos e desenvolve duas criações de autoria própria. Em 2025 frequenta o Mestrado em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais pela Escola Superior de Dança, destacando a colaboração com Victor Hugo Pontes em *A esta hora, na infância neva*.

Participa ainda em criações de Zoltan Fódor (Budapeste) e Filipe Portugal (Baden). Em 2026 integra o coletivo Art.p. É intérprete e co-criadora da peça em homenagem a Steve Paxton *All in Gravity* de Rita Vilhena e junta-se ao elenco do espetáculo *Bate Fado* de Jonas&Lander em digressões nacionais e internacionais.

Deolinda Mascarenhas

Nascida e criada em Portugal, Deolinda Mascarenhas é uma bailarina de 21 anos, que nasceu dia 1 de dezembro de 2004.

Começou o seu percurso aos 9 anos na Escola Luís António Verney e continuou até finalizar o seu secundário, em 2022.

No mesmo ano, ingressou na Escola Superior de Dança e finalizou a sua licenciatura em 2025.

Atualmente, está inscrita no AZA Dance Program com a direção da Inês Pedruco.

Durante o seu percurso teve a oportunidade de trabalhar com artistas como Ângelo Cid Neto, Rui Horta, Paula Pinto, Tânia Carvalho, Teresa Simas, Leonardo Centi, entre outros.

Apesar de ter somente formação na dança contemporânea e no ballet, Deolinda está sempre disposta a experimentar novos estilos (mais especificamente na área das danças urbanas).

Elisabeth Bonk

Elisabeth Bonk é uma artista de dança que se move no espaço entre a subtileza e o temperamento, com grande atenção aos detalhes. Combina a sua formação em ballet, dança contemporânea e ginástica com conhecimentos académicos em Ciências Culturais (Licenciatura em 2024, Universidade de Bremen). Os estudos proporcionaram-lhe uma visão crítica sobre as dinâmicas sociopolíticas e as ligações interculturais, influenciando profundamente a sua prática artística. No seu trabalho, centra-se nas estratégias feministas de resistência e na arte como ferramenta política, procurando confrontar os aspetos incómodos e grotescos da sociedade através do movimento.

Recentemente, concluiu o programa profissional de dança na Performact, em Portugal, onde coreografou as suas próprias obras, ao mesmo tempo que colaborou com coreógrafos internacionais. Elisabeth está agora a dar início à sua carreira como *freelancer*, começando por uma colaboração com a Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), em Lisboa.

Eron Pimenta

Eron Pimenta, bailarino, brasileiro, Licenciado em Dança pela UFBA, e Bailarino Técnico Profissional pela Escola de Dança da FUNCEB, integrou diversas companhias no Brasil, como Balé Jovem de Salvador, GDC e Katarsis Cia de Dança, apresentando em festivais internacionais pelo país. Em Portugal desde 2022, participou em alguns projetos da Sublime Dance Company, atua como bailarino *freelancer* em eventos, *shows* e TV, assim como professor e coreógrafo na Oeiras Dance Academy.

Em 2025 dançou no espetáculo *Bach/Xenakis: Entre Labirintos e Constelações* com a Orquestra da Camara Portuguesa.

Gustavo Nunes

Gustavo Nunes iniciou o percurso na dança em 2017 na Academia de Dança do Algarve (ADA), onde explorou diversos estilos de movimento, como *hip-hop*, *popping*, *house*, *vogue*, *dancehall* e *waacking*. Em 2021, consolidou-se como intérprete no projeto *People Power Partnership*, um espetáculo colaborativo que reuniu bailarinos de vários países europeus, fortalecendo o seu olhar artístico em contextos multiculturais durante a *tour* europeia que duraria até 2024.

Em 2021, deu continuidade à sua formação na Escola Superior de Dança, onde ampliou o seu repertório artístico e académico, colaborando em projetos como *Emocionalmente Estranho*, de Inês Pedruco (2023), *À Descoberta*, de Isabela Costa (2023), *A Admirável Maria Callas*, de Amélia Bentes (2023-2024), e na *tour* de concertos do artista Profjam (2023 – 2024). Em maio de 2024, integrou como bailarino a 7ª edição do projeto Jovens Compositores, dos Estúdios Victor Córdon, orientado por Victor Hugo Pontes e Luís Tinoco.

Entre 2024 e 2025 tornou-se bailarino no AZA Pre-Professional Dance Program, onde continuou a aprofundar a sua prática artística e técnica, considerado também as experiências profissionais onde destaca o prémio de Melhores Coreógrafos na edição de 2025 do Dançarte em colaboração com Sara Gomes.

Nesse mesmo ano, consolidou-se como co-criador na peça *"Bach/Xenakis: Entre Labirintos e Constelações"* com a Orquestra de Câmara Portuguesa. Atualmente integra o elenco da peça *Louis Lui* da Companhia Paulo Ribeiro e é bailarino na Companhia de Dança Contemporânea de Évora.

Junis Becherer

Junis Becherer nasceu em Freiburg im Breisgau (Alemanha); iniciou o seu percurso na dança em 2014 com estilos urbanos como o *hip-hop*, *house* e *popping*, e concluiu os seus estudos em artes performativas e dança contemporânea na Performact, em Portugal (2025). A sua carreira profissional como bailarino e *performer* começou em 2021 na companhia Aktionstheater PAN.OPTIKUM. Atualmente, trabalha como *freelancer* sediado em Portugal e trabalhou profissionalmente como bailarino e *performer* em criações de Catarina Miranda, Noé Quintela, Gonçalo Lobato, Beatriz Larrivé, Teresa Simas, entre outros. O seu primeiro trabalho autoral foi *BILLBOARDS* (2024), seguindo-se obras como *818*, *Silent Currents* e a sua criação seguinte, *Q U E D A*. O seu trabalho é marcado por formatos interdisciplinares, movimento, design de som e risco.

Pedro Carvalho

Nascido em Leiria em 1994, iniciou os seus estudos de dança na Escola de Dança Diogo Carvalho, ingressando, em 2013, na Escola de Dança do Conservatório Nacional. Durante os seus estudos trabalhou com professores e coreógrafos nacionais e internacionais, tais como: Pedro Carneiro, Catarina Moreira, Boris Storjokov, Bruno Roque, Vasco Wellenkamp. Como bailarino profissional, iniciou-se com a Companhia Projeto M onde trabalhou com os jovens coreógrafos Filipa Peraltinha, Elson Ferreira e Margarida Belo Costa, tendo também colaborado em outros projetos, nomeadamente *PARTE DE COISA NENHUMA* (SDC/Cercioeiras) por Diana Seabra; *A MINHA PÁTRIA É A REVOLUÇÃO* (Tiago Vieira); *ALCESTE* (TNSC).

Desde 2019, que participou na maioria dos projetos coreográficos da Dança em Diálogos, com quem dançou o bailado *O Primo Basílio*, em 2020, o bailado *Não Canteis a Valsa* e *ANUSIM* em 2021, assim como foi intérprete do vídeo-dança *reNova* patrocinado pela Renova Arts Comissions.

Em 2022 estreou e seguiu em digressão o bailado *Memorial do Convento*, em 2023, *Quartetos* e ainda o bailado clássico *O Quebra-Nozes* e *O Sonho*. Em co-criação com Carlota Rodrigues, apresentou a *performance So... Where do we start?* em Seteais 2022 e Alpiarça/Niterói 2024. Em 2024/25 desenvolveu também dois projetos coreográficos: *Alma Piazzola* (em parceria com Art Allurement) e *Blue Pencil* (parceria com Dance NOW! Miami).

Recentemente integrou o elenco de bailarinos de *Bach/Xenakis: Entre Labirintos e Constelações* da Orquestra de Câmara Portuguesa apresentado no Teatro São Luiz em Setembro de 2025.

Integra também o grupo de dança-fusão de danças tradicionais portuguesas e contemporâneas Nossas Danças, com ex-bailarinos da Companhia Nacional de Bailado e Ballet Gulbenkian, tendo participado nas suas criações *REVIRAVOLTAS* e *RODOPIOS* que se encontram também em digressão pelo país.

Atualmente trabalha como freelancer sediado em Lisboa.

Rafaela Nunes

Nascida em Lisboa, inicia os seus estudos na Lev'arte, quando regressa a Portugal após ter vivido até à adolescência em Angola. Em 2017, integra a formação de bailarinos na Dancespot — escola de dança. Em 2021, junta-se à companhia Júnior Elephant in the Black Box Dance Company sob direção artística de Jean-Phillippe Dury e Anton Valdbauer e em 2022, ao Quorum Project dirigido por Daniel Cardoso. Apaixonada por movimento, em 2023, decide aprofundar os seus estudos e participa no programa Athletic training for Specific Dancers, de Loris Petrillo, explorando a vertente de teatro físico. Nesse mesmo ano, estreia *IMAGINARIUM*, a sua primeira peça a solo, mais tarde selecionada para a Mostra Nacional de Jovens Criadores. E, em 2024 estreia *KIMLIK*, uma co-criação com Lizi Manisa na Performact. Na temporada 24/25, participa no Aza Dance Program, sob direção artística de Inês Pedruco, onde colaborou em residências com a Companhia Paulo Ribeiro, Companhia de Dança de Almada e Companhia Maior. Atualmente, colabora com a Companhia de Dança de Évora, com a Orquestra de Câmara Portuguesa e desenvolve criações a nível individual como *Na incerteza de/o Ser*.

Rita Ferreira

Rita Ferreira iniciou a sua formação profissional na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (PT), concluindo o curso em 2019. Posteriormente, licenciou-se no PNSD Rosella Hightower, *Diplôme National Superior Professionnelle de Danse*, e na Universidade de Toulon, “Licence Professionnelle Technique on Image parcours Intermédia” (FR) (2020 – 2022). Durante esse período teve a oportunidade de estagiar em companhias como Malandain Ballet (FR), Tanzcompany Innsbruck (AU), Opéra National de Lyon (FR) e o Ballet du Capitole (FR).

Ao longo dos anos, teve a oportunidade de trabalhar como intérprete com diversos coreógrafos nacionais e internacionais, como Paulo Ribeiro, Ana Isabel Casquilho, Teresa Simas, Sebastian Eilers, Thierry Malandain, Carolyn Carlson, Michel Béjart, Christophe Maillot, entre outros.

Como coreógrafa, Rita criou *Quando vier a primavera* para a companhia Cannes Jeune Ballet e o solo *Piments Rouge*, apresentados na Scène 55, em Mougins (FR). Neste momento, dirige o projeto *Parceiros Invisíveis* que une artes plásticas e dança contemporânea, estreado em Portugal, e *Dualité* estreado em França.

Ricardo Santos

Com mais de 20 anos de experiência no sector cultural e musical, combina competências em gestão cultural, pedagogia e performance, onde participa em todo o tipo de projectos artísticos.

O gosto pela Música começa na sua aldeia natal, na Sociedade Filarmónica Vestiariense, desde então desenvolve um intenso trabalho nas mais diversas formações e actividades.

Foi aluno na Escola Profissional de Artes da Beira Interior, concluiu Mestrado na Escola Superior de Música de Lisboa e Pós-Graduação em Música de Câmara na Escola Superior de Música Rainha Sofia - Madrid. Participou em Master Class de aperfeiçoamento, fez parte de várias orquestras de jovens e integrou a Orquestra de Harmonia de Jovens da União Europeia. Obteve o 2º lugar em Música de Câmara — nível superior — no Prémio Jovens Músicos. Em 2024 concluiu o Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura no ISCTE.

Com uma carreira dinâmica, além dos inúmeros concertos, o seu trabalho regista várias gravações discográficas, estreias de obras, projectos multidisciplinares, colaborações com vários artistas, compositores, músicos, coreógrafos, maestros e encenadores.

Rui Borges Maia

Membro da Orquestra de Câmara Portuguesa, sob a direção de Pedro Carneiro, destacando-se a sua colaboração no projeto social Notas de Contacto: a OCPSolidária na CERCIOEIRAS. Na sua carreira colaborou com inúmeras formações, destacando-se Lucerne Festival Orchestra, Saito Kinen Orchestra, Norwegian Radio Orchestra, Mahler Chamber Orchestra, Orchestra Mozart, Ensemble MidtVest e a Orquestra Gulbenkian, sob a direção de Cláudio Abbado, Seiji Ozawa, Bernard Haitink, Andris Nelsons, Yannick Nézet-Séguin, Zubin Mehta, Riccardo Chailly ou Peter Eötvös. Desde 2008, desenvolve com Jacques Zoon uma pesquisa teórico-prática para o desenvolvimento da flauta transversal, sendo o instrumento que usa nos seus concertos fruto desse trabalho. Atualmente, leciona na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Profissional Metropolitana.

Vasco Ferrão

Vasco Ferrão (n. 2002) apresenta-se regularmente como solista, músico de câmara e recitalista em salas como o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música, Dusseldörf Tonhalle e Milton Court Concert Hall. Com o Da Caprio, trio com piano do qual é fundador, venceu vários concursos incluindo o Prémio Jovens Músicos da Antena 2. Na sua primeira internacionalização, o grupo foi convidado a atuar no festival Schumannfest.

Começou a aprender violoncelo com Marília Peixoto e teve a oportunidade de ter aulas com Paulo Gaio Lima, Xavier Gagnepain, Pieter Wispelwey, entre outros. Aprendeu música de câmara com Anna Tomasik, Pedro Carneiro, os grupos Trio Catch, Lutosławski Duo, Endellion Quartet, entre outros. Já teve a oportunidade de trabalhar de perto com músicos como András Keller, Richard Tognetti (com a Orquestra de Câmara Australiana) Emilio Pomàrico e Alfred Brendel. Em 2020 radicou-se em Londres para estudar violoncelo com Adrian Brendel e direção de orquestra com David Corkhill e Tim Redmond na Guildhall School of Music & Drama, premiado com um Guildhall Financial Award. Estudou também vibrafone e piano jazz com os pianistas Kate Williams e Barry Green.

Como jovem chefe de orquestra, dirigiu concertos em Portugal, Reino Unido e Alemanha.

Trabalha atualmente como maestro assistente da Orquestra de Câmara Portuguesa e da

Jovem Orquestra Portuguesa, tendo-se estreado com esta última no Grande Auditório do

Centro Cultural de Belém, na Konzerthaus de Berlim e no festival Kultursommer

Nordhessen, em Kassel. Foi membro da JOP entre 2017 e 2022.

Carolina Carneiro

Carolina Carneiro inicia os seus estudos musicais na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e mais tarde ingressa na Academia de Música de Santa Cecília onde estuda trompa com Angelo Caleira.

Atualmente estuda na Escola Superior de Música na classe dos professores Paulo Guerreiro e Luís Vieira. Foi membro da Jovem Orquestra Portuguesa como suplente na temporada 2024/25 e membro efetivo em 2025/26, participando na digressão a Berlim ao Festival Young Euro Classic.

Destacam-se atuações com a Orquestra de Câmara de Almada, com a Orquestra de Câmara Portuguesa (repertório barroco/ensemble de sopros) e a Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II. Recentemente colaborou na produção da Ópera *Tannhäuser* de Wagner no CCB com a Orquestra Sinfónica Portuguesa.